

Governo renegocia dívida com o FMI logo depois da posse

Brasília — Após uma reunião com o futuro Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves, informou que um representante do novo Governo, logo após a posse, entrará em contato com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques De Larosière, para restabelecer as bases da renegociação da dívida externa.

"Muitas das metas estabelecidas pelo atual Governo junto ao FMI poderão ser alteradas, mas muita coisa continuará de acordo com a 7ª. Carta de Intenções", observou o funcionário do Banco Central.

Após o primeiro contato entre o diretor do FMI e um emissário da Nova República, que poderá ser o próprio Ministro da Fazenda ou um graduado assessor seu, haverá encontros a nível técnico, destinados a avaliar a consistência do programa econômico cumprido pelo Brasil, de acordo com o figurino do FMI.

O futuro diretor da área bancária do Banco

Central, Alberto Sosim Furuguen, também participou do encontro no Ministério da Fazenda. O encontro, segundo Sílvio Rodrigues, teve por finalidade fazer uma avaliação dos dados referentes à política monetária, inflação e evolução do déficit público. Estes dados, segundo o funcionário do Banco Central, provavelmente serão revistos com o FMI. Em abril chegará ao país uma missão técnica do Fundo para manter os primeiros contatos com os membros do novo Governo.

— O Brasil, até o final do Governo Tancredo Neves, voltará a pedir empréstimos novos aos bancos estrangeiros, para fechar o balanço de pagamentos, admitiu o Banco Central no Relatório do Setor Externo da Economia Brasileira 1979-1984. De acordo com as projeções do BC, as necessidades de recursos novos apareceriam a partir de 1988, sendo que, em 1990 e 1991, o país precisaria de financiamentos entre 3 bilhões e 3,6 bilhões de dólares.